



Os desafios da atuação dos psicólogos nos CREAS

Elaine Quinhones Lourenço Mazzardo¹ & Aline Cardoso Siqueira²

1 Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria

2 Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria

**XXVII SIC – UFRGS
SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÕES

INTRODUÇÃO

Com a implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em 2005, abriu-se um campo importante para a psicologia, onde, apesar de relevante e de se constituir como uma ampliação necessária, ainda impõe inúmeros desafios aos profissionais da psicologia.

O SUAS propôs a implantação dos Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), cujo trabalho está voltado às pessoas, em especial, crianças e adolescentes, que tiveram seus direitos violados (CFP, 2013).

A intervenção que o psicólogo promove nos programas sociais deve ter como objetivo principal devolver as condições psicossociais dos sujeitos para que possam retomar a sua vida cotidiana com dignidade e cidadania, fortalecendo a autoestima, o restabelecimento de seu direito à convivência familiar e comunitária, possibilitando a superação da situação de violação de direitos (Brasil, 2005).

OBJETIVO

Compreender os desafios relacionados ao atendimento que os psicólogos que atuam no CREAS oferecem aos usuários, tendo em vista que as demandas são objetivas e imediatas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo exploratório, onde utilizou-se entrevistas semiestruturadas com três profissionais da psicologia que atuam em duas unidades do CREAS, em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul.

Apoio PROCAD/CAPES

E-mail para contato: elainemazzardo@hotmail.com

Os resultados indicam que o atendimento oferecido aos usuários do CREAS é breve e pontual, o que se constitui em um desafio para o profissional da Psicologia pois difere de sua formação acadêmica.

Relataram uma formação acadêmica voltada para atendimento clínico, não tendo tido experiência em direitos humanos, da criança e do adolescente, e vulnerabilidade social.

Apesar da lacuna na formação, todos tem ido em busca de capacitação para uma melhor e mais qualificada atuação na área.

As falas dos participantes revelaram que o tempo de atendimento não é predeterminado, pois depende da demanda do caso, da gravidade da violência e da interlocução com a rede.

Os participantes reconheceram que ainda existem alternativas a se pensar para melhorar os atendimentos oferecidos ao público vulnerável, evidenciando a complexidade envolvida na relação da Psicologia e a Assistência Social (CFP, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou compreender como está a atuação do psicólogo nesse campo, constatando os desafios encontrados no campo da assistência social.

Percebe-se que há diversos aspectos que precisam ser pensados para viabilizar uma prática psicológica efetiva voltada para efetivação dos direitos dos usuários presente nas políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Centro de Referência Especializada de Assistência Social-CREAS**. Guia de Orientação nº1 (1º versão). Brasília: Ministério do desenvolvimento social e combate à fome- Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Prática de Psicólogos(os) nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social-CREAS**. Brasília, DF: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relatório preliminar da pesquisa prática profissional dos psicólogos em políticas públicas**. Brasília, DF:

Conselho Federal de Psicologia/CREPOP, 2009.